

A História de Moisés

(parte 1 de 12): Quem é Moisés?



Tanto no Judaísmo quanto no Cristianismo Moisés é uma figura central. É o homem do Velho Testamento mais mencionado no Novo Testamento, liderou os israelitas para saírem da escravidão no Egito, se comunicou com Deus e recebeu os Dez Mandamentos. Moisés é conhecido como líder religioso e legislador.

No Islã Moisés é amado e respeitado; é um profeta e um mensageiro. Deus o menciona mais de 120 vezes e sua história atravessa vários capítulos. É a história mais longa e detalhada de um profeta no Alcorão e é discutida em detalhes elaborados.

A palavra profeta (*nabi*, em árabe) é derivada da palavra *naba*, que significa novas. A mensagem de Deus é revelada e o profeta espalha a notícia entre seu povo. Um mensageiro, por outro lado, vem com uma missão específica, geralmente transmitir um novo mandamento de Deus. Todo mensageiro é um profeta, mas nem todo profeta é um mensageiro.

O Islã ensina que todos os profetas vieram para seu povo com a mesma proclamação: **“Ó povo meu, adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d’Ele.”** (Alcorão 11:50). Moisés chamou os filhos de Israel para adorarem somente a Deus e estabeleceu as leis prescritas no Torá.

“Revelamos a Tora, que encerra Orientação e Luz, com a qual os profetas, submetidos a Deus, julgam os judeus, bem como os rabinos e os doutos, aos quais estavam recomendadas a observância e a custódia do Livro de Deus. Não temais, pois, os homens, e temei a Mim, e não negociéis as Minhas leis a vil preço. Aqueles que ao julgarem, conforme o que Deus tem revelado, serão incrédulos.” (Alcorão 5:44)

O Alcorão é um livro de orientação para toda a humanidade. Não é um livro de história; entretanto, contém informação histórica. Deus nos pede para refletirmos e contemplarmos as histórias dos profetas para que possamos aprender a partir de seus testes, tribulações e triunfos. A história de Moisés contém muitas lições para a humanidade. Deus diz que o relato de Moisés e do faraó no Alcorão é verdadeiro. É uma história de intriga política e de opressão que não conheceu limites.

“Em verdade, relatar-te-emos, algo da história de Moisés e do Faraó (e também) ao povo crente. É certo que o Faraó se envaideceu, na terra (do Egito) e dividiu em castas o seu povo; subjugou um grupo deles, sacrificando-lhes os filhos e deixando com vidas as suas mulheres. Ele era um dos corruptores.” (Alcorão 28:3-4)

Moisés nasceu em um dos momentos mais carregados politicamente na história. O faraó do Egito era a figura de poder dominante na terra. Era tão incrivelmente poderoso que se referia a si mesmo como um deus e ninguém estava inclinado ou era capaz de questionar isso. Dizia: **“Sou o vosso senhor supremo!” (Alcorão 79:24)**

O faraó exercia sua autoridade e influência sobre todas as pessoas no Egito sem esforço. Usava a estratégia de dividir e conquistar. Estabeleceu distinções de classes, dividiu o povo em grupos e tribos e colocou-os uns contra os outros. Os judeus, os filhos de Israel, estavam no nível mais baixo da sociedade egípcia. Eram os escravos e servos. A família de Moisés era dos filhos de Israel.

O Egito na época era o superpoder conhecido do mundo. O poder supremo estava nas mãos de uns poucos. O faraó e seus ministros de confiança administravam os assuntos como se as vidas da população tivesse pouca ou nenhuma consequência. A situação política era de algumas maneiras semelhante ao mundo político do século 21. Em uma época em que os jovens do mundo são usados como bucha de canhão para jogos políticos e militares dos mais poderosos, a história de Moisés é particularmente pertinente.

De acordo com o sábio muçulmano *Ibn Kathir*, os filhos de Israel falavam vagamente sobre os filhos de sua nação tomar o trono do Egito do faraó. Talvez fosse apenas um sonho persistente de um povo oprimido ou até mesmo uma antiga profecia, mas a história de Moisés começa aqui. Uma ânsia por liberdade associada com o sonho de um rei tirânico.

O povo do Egito era influenciado por sonhos e a interpretação de sonhos. Os sonhos se destacam na história do profeta José e, mais uma vez, na história de Moisés o destino dos filhos de Israel é afetado por um sonho. O faraó sonha que uma criança dos filhos de Israel se torna adulta e toma seu trono.

Fiel ao seu caráter, o faraó reage arrogantemente e dá a ordem de que todos os meninos nascidos dos filhos de Israel sejam mortos. Seus ministros, entretanto, perceberam que isso levaria à aniquilação completa dos filhos de Israel e à ruína econômica do Egito. Como, se perguntavam, o império funcionaria sem servos e escravos? A ordem foi mudada; os meninos são mortos em um ano, mas poupados no ano seguinte.

O faraó se torna tão fanático que envia espões ou agentes de segurança para procurar mulheres grávidas. Se qualquer mulher desse à luz a um menino, ele era imediatamente morto. Quando a mãe de Moisés ficou grávida da criança destinada a libertar os filhos de Israel da escravidão, ela ocultou sua gravidez. Entretanto, Deus quis conceder um favor aos fracos e oprimidos e os planos do faraó foram frustrados.

“E quisemos agradecer os subjugados na terra, designando-os imames e constituindo-os herdeiros. E os arraigando na terra, para mostrarmos ao Faraó, a Haman (ministro-chefe do Egito) e seus exércitos, o que temiam.” (Alcorão 28:5-6)

A cena está definida e a criança nasce. Os ventos de mudança começam a soprar e Deus demonstra que os humanos podem planejar e tramar, mas somente Ele é o melhor dos planejadores.

(parte 2 de 12): Confiança em Deus

Existem lições para a humanidade através da história de Moisés, que são aprendidos não somente após sua missão profética; ao invés disso, são encontrados mesmo quando era um recém-nascido. O comportamento de sua mãe virtuosa nos dá várias lições que são relevantes mesmo hoje. Confie em Deus!

Moisés nasceu em um ano no qual os filhos dos Filhos de Israel eram mortos no momento em que nasciam. Imagine o temor que permeou cada aspecto da vida sob tais condições. A gravidez não era um evento a ser celebrado e apreciado, mas uma fonte de temor e insegurança.

Os guardas de segurança perambulavam pelas ruas e invadiam as casas procurando mulheres grávidas, e por isso a mãe de Moisés ocultou sua gravidez. Imagine as condições sob as quais ela deu à luz: temerosa, em silêncio, provavelmente envolta na escuridão. Estava cercada por mulheres ou sozinha? O marido segurava sua mão orando para que ela não gritasse revelando-se aos vizinhos ou guardas?

Independente das condições, Moisés nasceu. Um menino. O coração de seus pais deve ter se apertado com alegria e temor simultaneamente. O que fariam agora? Como ocultariam um bebê recém-nascido? A mãe de Moisés era uma

mulher virtuosa, devota e temente a Deus e, portanto, em sua hora de necessidade voltou-se para Deus e Ele inspirou suas próximas ações.

“E inspiramos a mãe de Moisés: Amamenta-o e, se temes por ele, lança-o ao rio; não temas, nem te aflijas, porque to devolveremos e o faremos um dos mensageiros.” (Alcorão 28:7).

A mãe de Moisés passou os últimos meses ocultando sua gravidez por temor de que sua criança seria morta, agora enquanto ela prende a respiração Deus a inspira a jogá-la no rio. Não em um córrego manso, mas no rio Nilo, um rio enorme e poderoso com uma forte corrente. Sua reação inicial deve ter sido de que tal ação o condenaria à morte certa.

A mãe de Moisés confiou em Deus. **“... não temas, nem te aflijas, porque to devolveremos...”** Ela fez uma cesta à prova d'água, colocou seu pequeno bebê dentro e o jogou no rio. Ibn Kathir narra que quando a cesta tocou a água, a corrente violenta se tornou calma e mansa, levando a cesta silenciosamente rio abaixo. A irmã de Moisés foi instruída pela mãe a caminhar silenciosamente pelos canaviais e seguir a cesta em sua jornada.

A cesta com sua carga preciosa desce o rio Nilo, passando por casas, barcos e pessoas sem ser notada até que para no palácio do faraó. A irmã de Moisés observa com medo, quando alguém da casa do faraó remove a cesta do rio. Moisés foi jogado no rio para escapar da morte certa e foi parar no palácio do faraó. Com certeza era demais para uma mãe aguentar, entretanto, os eventos que se seguiram demonstrarão que a promessa de Deus é verdadeira.

“Mas, a quem temer a Deus, Ele lhe apontará uma saída. E o agradecerá, de onde menos esperar. Quanto àquele que se encomendar a Deus, saiba que Ele será Suficiente, porque Deus cumpre o que promete. Certamente Deus predestinou uma proporção para cada coisa.” (Alcorão 65:2-3)

O bebê Moisés foi levado para Asiya, a esposa do faraó. Asiya, em contraste com seu marido arrogante e orgulhoso, era uma mulher virtuosa e misericordiosa. Deus abriu seu coração e Asiya ao olhar para o pequeno bebê se sentiu tomada de amor por ele. O casal real era incapaz de conceber um filho e esse pequeno bebê despertou seus instintos maternos. Asiya o apertou em seu peito e pediu ao marido que aceitasse a criança na família.

Possivelmente contra seu melhor julgamento, o faraó aceitou a criança que era parte do plano de Deus para derrubar a casa real. Longe de abandoná-lo, Deus colocou Moisés como filho real do Egito provendo-lhe com o apoio humano mais forte na terra. Asiya e o faraó agora tinham um filho, que estava protegido pela pessoa que tinha tentado matá-lo.

“A família do Faraó recolheu-o, para que viesse a ser, para os seus membros, um adversário e uma aflição; isso porque o Faraó, Haman e seus exércitos eram pecadores. E a mulher do Faraó disse: Será meu consolo e teu. Não o mates! Talvez nos seja útil, ou o adoremos como filho. E eles de nada se aperceberam.” (Alcorão 28:8-9)

Asiya convocou amas de leite ao palácio, mas a pequena criança se recusou a mamar. Isso causou grande aflição; naquela época não havia fórmulas ou suplementos para bebês para oferecer a criança. Nesse estágio o palácio real estava em desordem e as mulheres da casa estavam ao redor de Asiya e seu novo bebê. Consequentemente, ninguém notou a presença da irmã de Moisés entre as servas. Ela reuniu toda sua coragem e se apresentou oferecendo uma solução. Disse que conhecia uma mulher que amamentaria o bebê com muito carinho. Por que o casal real aceitaria o conselho de uma criança desconhecida, se não fosse para cumprir o plano de Deus? A irmã de Moisés recebeu ordens de correr e buscar a mulher.

“E fizemos com que recusasse as nutrizes. E disse (a irmã, referindo-se ao bebê): Quereis que vos indique uma casa familiar, onde o criarão para vós e serão seus custódios.” (Alcorão 28:12)

A mãe de Moisés estava em casa. Estava descansando ou chorando em silêncio? Não sabemos, mas Deus nos diz que o coração dela estava vazio e que ela estava prestes a se revelar. Estaria considerando correr rio abaixo e procurar histericamente entre o canavial? Deus a aliviou de seu tormento quando sua filha entrou correndo pela casa sem fôlego relatando a história que tinha acontecido com Moisés.

Mãe e filha não perderam tempo retornando ao palácio. Quando Moisés foi entregue à sua verdadeira mãe, acomodou-se imediatamente e começou a mamar. De acordo com Ibn Kathir, a família, incluindo o próprio faraó, ficou atônita. O faraó perguntou a mulher quem ela era e ela respondeu: “Sou uma mulher com leite doce e cheiro agradável e nenhuma criança me recusa.” O faraó aceitou essa resposta e assim Moisés foi devolvido aos braços de sua mãe e criado no palácio como um príncipe do Egito.

“Restituímo-lo, assim, à mãe, para que se consolasse e não se afligisse, e para que verificasse que a promessa de Deus é verídica. Porém, a maioria o ignora.” (Alcorão 28:13)

(parte 3 de 12): Moisés foge do Egito

No capítulo 28 do Alcorão chamado “A Narrativa”, os primeiros 45 versículos focam somente na história de Moisés. É ali que aprendemos sobre a força e devoção de sua mãe e como Deus recompensou sua virtude e confiança Nele devolvendo seu filho. Alguns sábios acreditam que Moisés e sua mãe voltaram para suas casas entre os Filhos de Israel, mas outros, incluindo Ibn Kathir, acreditam que Moisés e sua mãe viveram no palácio enquanto ela o amamentava e que enquanto ele crescia, ela recebeu o privilégio de visitá-lo.

O Alcorão e as tradições autênticas do profeta Muhammad, que Deus o louve, não mencionam esse período da vida de Moisés, embora seja apropriado dizer que ao chegar a idade adulta, Moisés provavelmente sabia de sua origem e se identificou com os filhos de Israel. As tradições do profeta Muhammad descrevem Moisés como um homem alto, de boa constituição física, com pele escura e cabelos encaracolados. Seu caráter e psique são descritos como fortes.

“E quando chegou à idade adulta, e estava bem estabelecido concedemos-lhe prudência e sabedoria; assim recompensamos os benfeitores.” (Alcorão 28:14)

Descobriremos na história de Moisés que ele era um homem franco. Acreditava em dizer o que pensava e defender os membros mais fracos da sociedade. Sempre que testemunhava opressão ou crueldade, achava impossível não intervir.

Ibn Kathir narra que um dia, enquanto caminhava pela cidade, Moisés passou por dois homens brigando. Um era israelita e o outro egípcio. O israelita reconheceu Moisés e pediu ajuda. Moisés entrou na briga e atingiu o egípcio com um golpe furioso. Ele imediatamente caiu no chão e morreu. Moisés foi tomado pela dor. Estava ciente de sua própria força, mas não imaginava que tinha o poder de matar alguém com um único golpe.

“E entrou na cidade, em um momento de descuido, por parte dos seus moradores, e encontrou nela dois homens brigando; um era da sua casta, e o outro da de seus adversários. O da sua casta pediu-lhe ajuda a respeito do adversário; Moisés espancou este e o matou. Disse: Isto é obra de Satanás, porque é um inimigo declarado, desencaminhador!

Disse (ainda): Ó Senhor meu, certamente me condenei! Perdoa-me, pois! E (Deus) o perdoou, porque é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.

Disse (mais): Ó Senhor meu, posto que me tens agraciado, juro que jamais ampararei os criminosos!” (Alcorão 28:15-17)

Porque as ruas estavam relativamente desertas ou porque as pessoas não tinham vontade de se envolverem em um ataque sério, as autoridades não tinham ideia

de que Moisés estava envolvido na luta. Entretanto, no dia seguinte Moisés viu o mesmo israelita envolvido em outra briga. Suspeitou que o homem fosse um criador de casos e se aproximou dele para alertá-lo sobre esse comportamento.

O israelita viu Moisés indo em sua direção e com medo, gritou: “Vai me matar como matou o desgraçado ontem?” O oponente do homem, um egípcio, ouviu o comentário e correu para denunciar Moisés às autoridades. Mais tarde naquele dia, Moisés foi abordado por uma pessoa desconhecida que o informou que as autoridades planejavam prendê-lo e possivelmente sentenciá-lo à morte pelo crime de matar um egípcio.

“Amanheceu, então, na cidade, temeroso e receoso, e eis que aquele que na véspera lhe havia pedido socorro gritava-lhe pelo mesmo. Moisés lhe disse: Evidentemente, és um desordeiro! E quando quis castigar o inimigo de ambos, este lhe disse: Ó Moisés, queres matar-me como mataste, ontem, um homem? Só aneias ser opressor na terra e não queres ser um dos pacificadores!

E dos confins da cidade acudiu, ligeiro, um homem que lhe disse: Ó Moisés, em verdade, os chefes conspiram contra ti, para matar-te. Sai, pois, da cidade, porque sou, para ti, um dos que dão sinceros conselhos!

Saiu então de lá, temeroso e receoso; disse: Ó Senhor meu, salva-me dos iníquos.” (Alcorão 28:15-21)

Moisés imediatamente deixou os limites da cidade. Não teve tempo de retornar para sua casa e trocar suas roupas ou preparar provisões. Moisés avançou pelo deserto em direção a Madian, o país que ficava entre a Síria e Egito. Seu coração estava cheio de medo e ele temia voltar-se e ver as autoridades lhe perseguindo. Caminhou e caminhou e quando seus pés e pernas pareciam conduzidos, continuou caminhando. Seus sapatos se desgastaram no deserto e a areia quente queimou as solas de seus pés. Moisés estava exausto, com fome e sede e sangrando, mas forçou-se a continuar, alguns dizem que por mais de uma semana, até que chegou a um poço. Moisés jogou-se sob a sombra de uma árvore.

A morte no deserto egípcio quente, seco e empoeirado seria o resultado provável da jornada de Moisés. Cruzar a paisagem inóspita sem provisões e roupas inadequadas era uma expedição fadada ao fracasso. Mais uma vez, a história de Moisés revela uma verdade fundamental. Se um crente se submete totalmente à vontade de Deus, Ele o proverá com fontes inimagináveis. Deus substituiu fraqueza por força e substituirá fracasso por vitória.

Moisés chegou a salvo no oásis do deserto e o aroma da água e a sombra das árvores devem ter parecido o paraíso na terra. Moisés, entretanto, não estava

sozinho em seu recém-encontrado paraíso; o poço estava cercado de pastores dando água a seus rebanhos.

(parte 4 de 12): Um Estranho em uma Terra Estranha

Depois de caminhar por mais de uma semana pelo deserto escaldante, Moisés chegou a um oásis onde grupos de homens davam água aos seus animais. Estavam se empurrando, brigando, brincando e rindo, comportando-se de maneira rude e desordeira. Moisés atirou-se ao chão grato pela sombra de uma árvore. Quando recuperou o fôlego, notou duas mulheres e seu rebanho de ovelhas. Estavam paradas um pouco mais atrás, hesitantes em se aproximar do poço.

Moisés era um homem de honra. Embora estivesse exausto e desidratado, não pode suportar ver as mulheres afastadas com medo de irem na direção do poço. Ele as aproximou e perguntou por que os homens de sua família não cuidavam das ovelhas. As duas jovens mulheres explicaram que seu pai era um homem idoso e a tarefa de pastorear as ovelhas era agora responsabilidade delas.

Moisés levou as ovelhas das mulheres para o poço, onde facilmente passou entre os homens que já estavam lá. Depois de completar essa tarefa, a energia de Moisés tinha se esgotado. Sentou-se sob a sombra da árvore e começou a suplicar a Deus. Disse: “Ó Senhor, a dádiva que me conceder, com certeza estou necessitado.”

“E quando se dirigiu rumo a Madian, disse: Quiçá meu Senhor me indique a senda reta. E quando chegou à aguada de Madian, achou nela um grupo de pessoas que dava de beber (ao rebanho), e viu duas moças que aguardavam, afastadas, por seu turno. Perguntou-lhes: Que vos ocorre? Responderam-lhe: Não podemos dar de beber (ao nosso rebanho), até que os pastores se tenham retirado, (e temos nós de fazer isso) porque o nosso pai é demasiado idoso. Assim, ele deu de beber ao rebanho, e logo, retirando-se para uma sombra, disse: Ó Senhor meu, em verdade, estou necessitado de qualquer dádiva que me envie!” (Alcorão 28:22-24)

O Alcorão nos relata as histórias dos profetas de Deus para que possamos aprender com elas. Os profetas são modelos de comportamento valiosos e suas vidas não são tão diferentes das nossas. Quantas vezes cada um de nós se jogou ao chão ou em uma cadeira em desespero? Quantas vezes nos sentimos tão cansados física ou mentalmente que parecíamos incapazes de prosseguir por nem sequer mais um segundo?

Moisés mais uma vez se voltou para a única fonte real de ajuda para a humanidade – Deus e antes que sua súplica terminasse a ajuda estava a caminho. Moisés provavelmente esperava por uma fatia de pão ou um punhado de tâmaras, mas ao invés disso Deus concedeu segurança, provisões e uma família.

Uma das duas mulheres retornou para Moisés. Conduzia-se com modéstia e timidez e disse a Moisés: “Meu pai quer recompensá-lo por sua gentileza e o convida à nossa casa.” Consequentemente, Moisés levantou-se e foi ver o homem idoso. Sentaram-se juntos e Moisés relatou sua história. O idoso atenuou seus temores e contou a Moisés que ele tinha cruzado em segurança a fronteira egípcia; estava agora em Madian e a salvo das autoridades que pudessem estar lhe perseguindo.

“E uma (moça) se aproximou dele, caminhando timidamente, e lhe disse: Em verdade meu pai te convida para recompensar-te por teres dado de beber (ao nosso rebanho). E quando se apresentou a ele e lhe fez a narração da (sua) aventura, (o ancião) lhe disse: Não temas! Tu te livraste dos iníquos.” (Alcorão 28:25)

Depois de Moisés ter sido convidado a ficar com a família, uma das mulheres se aproximou do pai em particular e aconselhou-o a contratar Moisés. Quando o pai perguntou por que, ela respondeu que ele era forte e confiável. Duas qualidades que o Islã nos ensina que são sinais de liderança. Nos anos que se seguiram à morte do profeta Muhammad, que Deus o louve, os líderes da nação muçulmana eram escolhidos por essas duas qualidades. Aprendiam suas políticas do Alcorão, das histórias dos seus predecessores virtuosos.

O idoso, que alguns sábios acreditam que fosse o profeta Shuaib, embora não existam fontes autênticas que confirmem ou neguem isso, ofereceu a Moisés a proteção e segurança de sua própria família. Deu a Moisés uma de suas filhas em casamento, com a condição de que ele trabalhasse por oito anos, ou dez se Moisés concordasse em ficar por mais dois anos. Moisés era um estranho em uma terra estranha. Exausto e sozinho, mas Deus ouviu sua súplica e o proveu com fontes que Moisés nunca poderia ter imaginado.

“Uma delas disse, então: Ó meu pai, emprega-o, porque é o melhor que poderás empregar, pois é forte e fiel. Disse (o pai): Na verdade, quero casar-te com uma das minhas filhas, com a condição de que me sirvas durante oito anos; porém, se cumprires dez, será por teu gosto, pois não quero obrigar-te e, se Deus quiser, achar-me-ás entre os justos. Respondeu-lhe: Tal fica combinado entre mim e ti, e, seja qual for o término que tenha de cumprir, que não haverá injustiça contra mim.

seja Deus testemunha de tudo quanto dissermos!” (Alcorão 28: 26-28)

Como crentes não devemos nunca esquecer que Deus ouve nossas orações e súplicas e responde. Às vezes a sabedoria por trás das respostas está além de nossa compreensão, mas Deus deseja apenas o bem para nós. Colocar nossa confiança em Deus e submetemo-nos à Sua vontade permitirá ao crente enfrentar qualquer tempestade e se manter firme perante a adversidade. Nunca estamos sozinhos, assim como Moisés não estava sozinho enquanto cruzava o deserto fugindo da única vida e terra que tinha conhecido.

(parte 5 de 12): Moisés Ouve a Voz de Deus

Moisés, que Deus o louve, casou com uma das mulheres que tinha inicialmente ajudado no poço, passou os próximos dez anos trabalhando com o pai dela e criou sua própria família. Sua nova vida era quieta e contemplativa e ele não tinha que suportar a intriga da corte egípcia ou a humilhação de seu povo, os filhos de Israel. Moisés era capaz de meditar sobre as maravilhas de Deus e o universo.

Qualquer relato da vida de Moisés é cheio de lições e orientação, para Moisés e a humanidade. Deus fez Moisés passar por experiências que o colocariam em vantagem em sua missão que estava por vir. Moisés tinha crescido na casa do faraó do Egito; conseqüentemente, estava bem ciente das políticas e intrigas do governo egípcio. Moisés também teve experiência em primeira mão com a corrupção do próprio faraó - o homem que tinha se declarado Deus.

Foi pela graça e misericórdia de Deus que Moisés foi capaz de escapar do Egito e viajar pelas terras. Foi capaz de experimentar outras culturas e povos. Viagens abrem horizontes e abrem corações e mentes para as diferenças e semelhanças entre os povos com histórias diversas. Deus diz:

“Ó humanos! Nós vos criamos de um homem e de uma mulher, e vos fizemos como nações e tribos, de modo que vos conheçais uns aos outros.” (Alcorão 49:13)

Durante sua estada em Madian, Moisés foi um pastor de ovelhas. O profeta Muhammad, que Deus o louve, nos informou que todos os profetas de Deus passaram algum tempo cuidando de rebanhos de ovelhas. Parece uma profissão estranha, mas analisando de forma mais cuidadosa, podemos ver que os pastores de ovelhas aprendem lições valiosas enquanto cuidam de seus rebanhos. Um pastor de ovelhas tem uma vida solitária e quieta; há tempo para reflexão e contemplação pessoal sobre as maravilhas da vida.

Entretanto, ao mesmo tempo um pastor de ovelhas deve estar constantemente em alerta para o perigo. As ovelhas em particular são animais fracos que exigem cuidados e atenção constantes. Se uma única ovelha se desgarrar da proteção do rebanho, torna-se presa fácil. Um profeta geralmente tem a função de proteger uma nação inteira e deve estar alerta e ciente de qualquer perigo que ameace seus seguidores, especialmente os fracos e oprimidos entre eles.

Depois de Moisés ter completado o termo de serviço que tinha prometido ao seu sogro, estava consumido pela saudade de casa. Começou a sentir falta de sua família e da terra do Egito. Embora temesse o que poderia acontecer se voltasse, experimentava um estranho desejo de voltar para a terra de seu nascimento. Moisés reuniu sua família e fez a longa jornada de volta ao Egito.

“E quando Moisés cumpriu o término e viajava com a sua família, percebeu, ao longe, um fogo, ao lado do monte (Sinai) e disse à sua família: Aguardai aqui, porque vejo fogo. Quiçá vos diga do que se trata ou traga umas brasas para vos aquecerdes.” (Alcorão 28:29)

Enquanto Moisés voltava pelo deserto, acabou se perdendo. Era uma noite escura e fria. Moisés viu o que parecia ser uma figura queimando à distância. Disse à sua família para ficar onde estava. Tinha esperança de conseguir orientações ou ser capaz de trazer algum fogo para aquecer sua família. Sem saber, Moisés estava prestes a participar em uma das conversas mais surpreendentes da história. Caminhou em direção ao fogo e, à medida que o fazia, ouviu uma voz.

“Bendito seja Quem está dentro do fogo e nas suas circunvizinhanças, e glória a Deus, Senhor do Universo! Ó Moisés, Eu sou Deus, o Poderoso, o Prudentíssimo.”(Alcorão 27:8-9)

Deus falou a Moisés. Pediu a Moisés para remover seus sapatos para que pudesse ficar com o pés tocando o chão. Deus revelou a Moisés que ele tinha sido escolhido para uma missão especial e ordenou-lhe que ouvisse o que estava prestes a dizer.

“Sou Deus. Não há divindade além de Mim! Adora-Me, pois, e observa a oração, para celebrar o Meu nome, Porque a hora se aproxima - desejo conservá-la oculta, a fim de que toda a alma seja recompensada segundo o seu merecimento. Que não te seduza por aquele que não crê nela (a Hora) e se entrega à concupiscência, porque perecerás!” (Alcorão 20:14-16)

Em uma conversa direta entre Deus e Moisés, a oração foi prescrita a Moisés e seus seguidores. A oração também foi prescrita ao profeta Muhammad e seus

seguidores de forma muito parecida na noite da viagem do profeta Muhammad a Jerusalém e ascensão aos céus.

Nesse momento Moisés deve ter ficado fascinado. Partiu para o Egito, seguindo uma estranha ânsia de voltar para sua terra natal. Tinha se perdido na escuridão e no frio e estava em busca de luz e orientação. Caminhou em direção ao que pensava que fosse um fogo queimando e encontrou a luz e orientação de Deus.

Moisés segurava um cajado em sua mão. Deus falou a ele e perguntou a Moisés o que era esse cajado. Moisés respondeu: **“É o meu cajado, sobre o qual me apoio, e com o qual quebro a folhagem para o meu rebanho; e, ademais, serve-me para outros usos.” (Alcorão 20:18)**. Moisés conhecia seu cajado muito bem; sabia que não tinha qualidades milagrosas. Deus pediu a Moisés que jogasse o cajado ao chão e quando o fez, ele começou a serpentear e vibrar. O cajado tinha se transformado em uma cobra.

Moisés estava com medo; virou-se e começou a correr. É uma inclinação natural ter medo de coisas estranhas ou desconhecidas, mas Deus queria remover esse temor do coração de Moisés. Ele estava prestes a embarcar em uma missão difícil e era importante que começasse com total confiança de que Deus o protegeria, sabendo que não havia nenhuma razão para estar temeroso.

“Arroja teu cajado! E quando o viu agitar-se como uma serpente, virou-se em fuga, sem se voltar. (Foi-lhe dito): Ó Moisés, aproxima-te e não temas, porque és um dos que estão a salvo.” (Alcorão 28:31)

Deus instruiu Moisés a colocar sua mão sobre seu manto e revelou-lhe outro sinal de sua magnificência e onipotência. Sinais que Moisés precisaria em sua missão, prova para aqueles que eram desobedientes e rebeldes.

“Introduz a tua mão em teu manto e a retirarás diáfana, imaculada; e junta a tua mão ao teu flanco (o que te resguardará) contra o temor. Estes serão dois argumentos (irrefutáveis) do teu Senhor para o Faraó, e seus chefes, porque são depravados.” (Alcorão 28:32)

Deus pretendia enviar Moisés ao faraó. O homem que ele mais temia, o homem que Moisés achava que certamente o condenaria à morte. Seu coração se contraiu de medo, mas Deus o tranquilizou.

(parte 6 de 12): Uma Conversa Surpreendente

Em uma noite escura, na sombra do Monte Tur, Deus conferiu a missão profética a Moisés. Seu primeiro comando foi ir até o faraó.

“Vai ao Faraó, porque ele se extraviou.” (Alcorão 20:24)

Moisés fugiu do Egito temendo por sua vida; passou 10 anos em um país fora da jurisdição do faraó. Agora Deus ordena que enfrente seu maior temor. Deve enfrentar o corrupto faraó; o homem que Moisés estava certo de mandaria executá-lo. Moisés mais uma vez sentiu o medo que o acompanhou durante sua longa jornada pelo deserto. Respondeu às palavras de Deus:

“Meu Senhor! Em verdade, matei um homem deles e temo que me matem!” (Alcorão 28:33)

Moisés estava com medo, mas compreendeu que Deus era totalmente capaz de prover todo o apoio que precisava para uma missão que parecia ser virtualmente impossível. Moisés suplicou; implorou por força e conforto nessa missão muito difícil. Pediu a Deus que abrisse seu coração e lhe concedesse eloquência, autoconfiança e contentamento. Também suplicou a Deus que o fortalecesse com um companheiro confiável e capaz na missão profética, seu irmão Aarão.

O diálogo entre Deus e Moisés é uma das conversas mais surpreendentes contidas nas páginas do Alcorão. As palavras de Deus são transmitidas com eloquência e clareza. Pintam o retrato de um homem forte e ainda assim humilde e encantado com seu encontro com Deus. Transmitem um sentido etéreo de que Deus é todo poderoso, onipotente e, ainda assim, cheio de misericórdia e amor por Seus servos.

“Suplicou-lhe: Ó Senhor meu, dilata-me o peito; Facilita-me a tarefa; E desata o nó de minha língua, para que compreendam a minha fala. E concede-me um vizir dentre os meus, meu irmão Aarão, que poderá me fortalecer. E associa-o à minha missão, para que Te glorifiquemos intensamente. E para mencionar-Te constantemente. Porque só Tu és o nosso Velador.

Disse-lhe: Teu pedido foi atendido, ó Moisés! Já te havíamos agraciado outra vez, quando inspiramos a tua mãe o que lhe foi inspirado: Põe (teu filho) em um cesto e lança-o ao rio, para que este leve à orla, donde o recolherá um inimigo Meu, que é também dele. Depois, Eu lhes infundi amor para contigo, para que fosses criado sob a Minha vigilância. Foi quando tua irmã apareceu e disse: Quereis que vos indique quem se encarregará dele? Então, restituímos-te à tua mãe, para que se consolasse e não se condoesse. E mataste um homem; porém, libertamos-te da represália e te provamos de várias maneiras. Permaneceste anos entre o povo de Madian; então (aqui) compareceste, como te foi ordenado, ó Moisés!

E te preparei para Mim. Vai com teu irmão, portando os Meus sinais, e não descures do Meu nome. Ide ambos ao Faraó, porque ele se transgrediu.

Porém, falai-lhe afavelmente, a fim de que fique ciente ou tema.

Disseram: Ó Senhor nosso, tememos que ele nos imponha um castigo ou que transgrida (a lei)!

Deus lhes disse: Não temais, porque estarei convosco; ouvirei e verei (tudo). Ide, pois, a ele, e dizei-lhe: Em verdade, somos os mensageiros do teu Senhor; deixa sair conosco os israelitas e não os atormentes, pois trouxemos-te um sinal do teu Senhor. Foi-nos revelado que o castigo recairá sobre quem nos desmentir e nos desdenhar.” (Alcorão 20:25-48).

Essa curta e surpreendente conversa mudou a vida de Moisés. Ensinou-lhe lições sobre si mesmo, sobre seu mundo, sobre a natureza da humanidade e, o mais importante de tudo, sobre a natureza de Deus. Até esse dia continua a ensinar importantes lições para a humanidade. Diariamente as palavras do Alcorão mudam vidas. As lições aprendidas na história de Moisés são tão relevantes hoje como foram há milhares de anos.

Ao ler a história de Moisés até agora, aprendemos a importância de confiar em Deus; aprendemos que os seres humanos planejam e tramam, mas o plano de Deus pode superar qualquer triunfo, teste ou tribulação. A história de Moisés nos ensina que não existe alívio dos tormentos desse mundo exceto com a lembrança e proximidade de Deus.

A história de Moisés nos ensina que Deus pode substituir fraqueza por força e fracasso por vitória, e que Deus apoia os virtuosos com fontes inimagináveis. Agora que Deus confere a missão profética a Moisés e seu irmão Aarão, aprendemos o significado verdadeiro de irmandade e de escolher companheiros virtuosos como a chave para o Paraíso.

Moisés queria seu irmão para ser seu companheiro na missão profética e nessa perigosa missão de confrontar o faraó porque Aarão era forte e confiável, e também um orador persuasivo e articulado. Sempre que uma pessoa fica ao lado de seu irmão unidos em um propósito comum, unidos em sua adoração a Deus e em virtude, são imbatíveis até contra os mais formidáveis inimigos.

Ibn Kathir narra que Moisés e Aarão foram juntos ao faraó e transmitiram sua mensagem. Moisés falou ao faraó sobre Deus, Sua misericórdia e Seu Paraíso e sobre a obrigação da humanidade de adorar somente Deus.

(parte 7 de 12): Mágica & Ilusão

O Alcorão narra várias conversas entre Moisés e o faraó. Um dos relatos mais detalhados está no capítulo 26, intitulado “Os Poetas”. Moisés fala de maneira gentil ao faraó sobre Deus, Sua misericórdia e Seu Paraíso, mas o faraó reage com desdém e arrogância. Lembra a Moisés de seu crime passado e que deve ser grato por ter crescido no palácio entre luxo e riqueza. Moisés se justifica dizendo que cometeu o crime de matar um homem inocente quando era ignorante; destaca que cresceu no palácio somente porque era incapaz de viver com sua própria família devido à matança indiscriminada, promovida pelo faraó, de bebês do sexo masculino.

“Moisés lhe disse: Cometi-a quando ainda era um dos tantos extraviados. Assim, fugi de vós, porque vos temia; porém, meu Senhor me agraciou com a prudência, e me designou como um dos mensageiros. E por esse favor, do qual me exprobras, escravizaste os israelitas?

Perguntou-lhe o Faraó: E quem é o Senhor do Universo?

Respondeu-lhe Moisés: É o Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto há entre ambos, se queres saber.

O Faraó disse aos presentes: Ouvistes?

Moisés lhe disse: É teu Senhor e Senhor dos teus primeiros pais!

Disse (o Faraó): Com certeza, o vosso mensageiro é um energúmeno.

(Moisés) disse: É o Senhor do Oriente e do Ocidente, e de tudo quanto existe entre ambos, caso raciocineis!

Disse-lhe o Faraó: Se adorares a outro deus que não seja eu, far-te-emos prisioneiro!

Moisés (lhe) disse: Ainda que te apresentasse algo convincente?

Respondeu-lhe (o Faraó): Apresenta-o, pois, se és um dos verazes!” (Alcorão 26:20-31)

O faraó começou a ironizar Moisés, acusando-o de ser ingrato e, finalmente, o ameaçou. Durante esse período histórico, muitas pessoas no Egito praticavam a magia. Existiam até escolas que davam aulas de mágica e ilusionismo. O faraó tirou a conclusão errada, pensando que os sinais manifestos que Moisés apresentou pela permissão de Deus eram truques de mágica e ilusionismo.

Quando Moisés jogou seu cajado e ele se tornou uma serpente deslizando pelo chão e quando tirou a mão de seu manto e reluzia branca e brilhante, o faraó presumiu que Moisés tinha aprendido a arte do ilusionismo. Ibn Kathir narra que o faraó prendeu Moisés e Aarão enquanto despachava emissários através do Egito convocando todos os mágicos ao palácio. O faraó prometeu aos mágicos prestígio e dinheiro em retorno por seus truques. Uma competição foi organizada entre Moisés e os mágicos egípcios.

O faraó estava confiante que seus mágicos eram imbatíveis. Ele os vinha usando há tempos para influenciar os corações e mentes do povo. O faraó usava seus truques e ilusões para dominar e controlar seus súditos. Moisés pode estabelecer o dia para a competição e escolheu um dia festivo costumeiro. As ruas estavam lotadas de pessoas e o poder e força de Deus seria visível para todos. Haveria exposição máxima para a verdade das palavras de que não existe ninguém merecedor de adoração, exceto Deus.

“Ó Moisés, vens, acaso, para nos expulsar das nossas terras com a tua magia? Em verdade, apresentar-te-emos uma magia semelhante. Fixemos, pois, um encontro em um lugar equidistante (deste), ao qual nem tu, nem nós faltaremos.

Disse-lhe (Moisés): Que a reunião se celebre no Dia do Festival, em que o povo é congregado, em plena luz da manhã.” (Alcorão 20:57-59)

Moisés pediu aos mágicos que se apresentassem primeiro. É narrado que até 70 mágicos se alinharam. Os mágicos jogaram seus cajados e cordas em nome do faraó e o solo tornou-se um mar de serpentes, se retorcendo e deslizando. A multidão olhava maravilhada. Moisés estava com medo, mas era perseverante e seguro de que Deus o protegeria e facilitaria a tarefa. Deus o cobriu de tranquilidade e orientou Moisés a jogar seu cajado.

O cajado de Moisés se transformou em uma enorme serpente que rapidamente devorou as serpentes ilusórias que cobriam o solo. A multidão se levantou como uma grande onda, aplaudindo e gritando por Moisés. Os mágicos ficaram atônitos. Eram muito hábeis na arte da magia e ilusionismo, porque eram os melhores mágicos no mundo na época, mas sua magia era apenas um truque. Os mágicos sabiam que a serpente de Moisés era real. Coletivamente se prostraram declarando sua crença no Senhor de Moisés e Aarão.

“Assim os magos se prostraram, dizendo: Cremos no Senhor de Aarão e de Moisés! Disse (o Faraó): Credes n’Ele sem que eu vo-lo permita? Certamente ele é o vosso líder e vos ensinou a magia. Juro que vos amputarei a mão e o pé de lados opostos e vos crucificarei em troncos de tamareiras; assim, sabereis quem é mais severo e mais persistente no castigo. Disseram-

lhe: Por Quem nos criou, jamais te preferiremos às evidências que nos chegaram! Faze o que te aprouver, tu somente podes condenar-nos nesta vida terrena. Nós cremos em nosso Senhor, Que talvez perdoe os nossos pecados, bem como a magia que nos obrigastes a fazer, porque Deus é preferível e mais persistente.” (Alcorão 20:70-73)

Os mágicos começaram o dia como descrentes, corruptos e interessados somente em riqueza e fama; entretanto, dentro de poucas horas tinham reconhecido a verdade. Viram com seus próprios olhos a onipotência de Deus e se arrependeram de seus comportamentos errados. Deus é misericordioso e Ele perdoará aqueles que se voltarem para Ele com arrependimento sincero e humilde.

Moisés e Aarão deixaram a competição. Os mágicos, como foi dito, foram executados e seus corpos pendurados nas praças e mercados para ensinar uma lição ao povo. O faraó voltou ao seu palácio e seu ódio cresceu. Discutiu com seus ministros e conselheiros. Despachou-os e depois convocou-os à sua presença. Voltou-se para o ministro-chefe e disse: “Sou um mentiroso, Haman?” O faraó tinha construído seu reino no fato de que era um deus; o que faria agora que Moisés tinha revelado que não havia deus, exceto o Deus único?

“O Faraó disse: Ó Haman, constrói-me uma torre, para eu poder alcançar as sendas, as sendas do céu, de maneira que possa ver o Deus de Moisés, conquanto eu creia que é mentiroso! Assim, foi abrilhantada ao Faraó a sua má ação, e ele foi desencaminhado da senda reta; e as conspiração do Faraó foram reduzidas a nada.” (Alcorão 40:36-37)

(parte 8 de 12): Sinais do Poder Magnífico de Deus

O faraó estava zangado. Seu reino de temor foi construído pela opressão do povo e mantendo seus corações e mentes cativos. Todo o povo do Egito, desde os ministros e mágicos até os servos e escravos mais baixos temiam o poder e raiva do faraó, mas Moisés tinha exposto um ponto fraco. O faraó estava preocupado que seu reino estivesse prestes a se acabar; entretanto, estava cercado por bajuladores e parasitas que o incentivaram a uma tirania maior.

Os oficiais de segurança e inteligência do faraó começaram a espalhar rumores. Disseram que Moisés e alguns mágicos tinham combinado secretamente que Moisés ganharia a competição. Os corpos sem vida dos mágicos assassinados estavam pendurados em lugares públicos para aterrorizar ainda mais as pessoas. Devido à sua associação com Moisés, os filhos de Israel se tornaram bodes expiatórios. Reclamaram com Moisés que eram maltratados quando ele nasceu e que agora ele tinha feito com que fossem oprimidos novamente.

O faraó ordenou mais matança, pilhagem e estupros. Aprisionava qualquer um que reclamasse dessa opressão e Moisés estava impotente. Não podia interferir. Aconselhava paciência e observava em silêncio. Os filhos de Israel reclamavam com Moisés e ele ficou em uma situação muito difícil. Enquanto combatia as estratégias e planos do faraó, seu povo estava se voltando contra ele e um dos seus trabalhava com os detentores de poder egípcios.

Carun era um homem dos filhos de Israel abençoado com fortuna e status, enquanto todos ao seu redor eram pobres e destituídos. Não reconhecia as bênçãos de Deus e tratava os pobres com desprezo. Quando Moisés o lembrou de que era seu dever, como alguém que adorava o Deus único, pagar o tributo dos pobres, ele recusou e começou a espalhar o rumor de que Moisés tinha inventado o tributo para ficar rico. A ira de Deus recaiu sobre Carun e a terra se abriu e o engoliu, como se ele nunca tivesse existido.

“Em verdade, Carun era do povo de Moisés e o envergonhou. Havíamos-lhe concedido tantos tesouros, que as suas chaves constituíam uma carga para um grupo de homens robustos... Respondeu: Isto me foi concedido, devido a certo conhecimento que possuo! Porém, ignorava que Deus já havia exterminado tantas gerações, mais vigorosas e mais opulentas do que ele... Então se apresentou seu povo, com toda a sua pompa... E fizemo-lo ser tragado, juntamente com sua casa, pela terra...” (Alcorão 28: 76-82)

O faraó convocou Moisés ao palácio. Ibn Kathir narra que o faraó queria Moisés morto e que era apoiado por todos os seus ministros e oficiais, exceto um. Esse homem, que se acredita que seja um parente do faraó, era um crente na unicidade de Deus, embora até esse momento tivesse mantido essa crença em segredo.

“E um homem crente, da família do Faraó, que ocultava a sua fé, disse: Mataríeis um homem tão-somente porque diz: Meu Senhor é Deus, não obstante Ter-vos apresentado as evidências do vosso Senhor? Além do mais se for um impostor, a sua mentira recairá sobre ele; por outra, se for veraz, açoiar-vos-á algo daquilo com que ele vos ameaça.” (Alcorão 40:28)

O homem crente falou de maneira eloquente; alertou seu povo de que sofreriam um desastre como os que tinham afligido povos do passado. Relembrou-lhes que Deus tinha enviado sinais claros com Moisés, mas suas palavras não foram ouvidas. O faraó e muitos de seus ministros ameaçaram matar o crente, mas Deus o manteve a salvo, sob Sua proteção.

“E eis que Deus o preservou das conspirações que lhe haviam urdido, e o povo do Faraó sofreu o mais severo dos castigos!” (Alcorão 40:45)

Deus ordenou a Moisés que alertasse o faraó de que ele e os egípcios sofreriam uma punição severa, se os filhos de Israel não fossem libertados. Se a tortura, opressão e assédio não parassem, os sinais da ira de Deus recairiam sobre eles. A resposta do faraó foi chamar todo o povo do Egito, inclusive os filhos de Israel, para uma grande reunião. Informou-os de que ele era seu Senhor e destacou que Moisés não era nada além de um servo vil sem poder ou força. A força de Moisés, entretanto, vinha diretamente de Deus. Mas as pessoas acreditaram e obedeceram ao faraó: os sinais do poder de Deus começaram a descer.

Deus afligiu o Egito com uma grande seca. Até os vales do suntuoso, verde e fértil Nilo começaram a secar e morrer. As plantações morreram e o povo começou a sofrer, mas o faraó continuou arrogante e, portanto, Deus enviou uma enorme inundação para devastar a terra. As pessoas, inclusive os ministros-chefes, apelaram a Moisés.

“Ó Moisés, implora por nós, de teu Senhor, o que te prometeu; pois, se nos livrares do castigo, creremos em ti e deixaremos partir contigo os israelitas.” (Alcorão 7:134)

A terra voltou ao normal e as plantações começaram a crescer novamente, mas os filhos de Israel continuaram escravizados. Deus enviou uma praga de gafanhotos que devastou tudo em seu caminho. As pessoas correram para Moisés implorando sua ajuda. Os gafanhotos partiram, mas os filhos de Israel continuaram escravizados. Em seguida veio uma praga de piolhos, espalhando doença entre as pessoas, seguida de uma praga de sapos que assustavam e aterrorizavam as pessoas em suas casas e camas. Cada vez que as punições de Deus desciam, o povo implorava a Moisés que suplicasse a Deus por alívio e, a cada vez, prometiam libertar os filhos de Israel escravizados. Entretanto, não mantinham a promessa.

O sinal final da ira de Deus foi revelado e a água do rio Nilo se transformou em sangue. Para os filhos de Israel a água permaneceu pura e clara, mas para todos os outros parecia sangue espesso e vermelho. Mesmo após essa série de sinais devastadores do desagrado de Deus, os filhos de Israel continuaram escravizados.

“Já havíamos castigado o povo do Faraó com os anos (de seca) e a diminuição dos frutos, para que meditassem.

Porém, quando lhes chegava a prosperidade, diziam: Isto é por nós! Por outra, quando lhes ocorria uma desgraça, atribuíram-na ao mau augúrio de Moisés e daqueles que com

ele estavam. Qual! Em verdade, o seu mau augúrio está com Deus. Porém, a sua maioria o ignora.

Disseram-lhe: Seja qual for o sinal que nos apresentares para fascinar-nos, jamais em ti creremos.

Então lhes enviamos as inundações, os gafanhotos, as lêndeas, os sapos e o sangue, como sinais evidentes; porém, ensoberbeceram-se, porque eram pecadores.

Mas quando vos açoitou o castigo, disseram: Ó Moisés, implora por nós, de teu Senhor, o que te prometeu; pois, se nos livrares do castigo, creremos em ti e deixaremos partir contigo os israelitas.

Porém, quando os livramos do castigo, adiando-o para o término prefixado, eis que perjuram!

Então, punimo-los, e os afogamos no mar por haverem desmentido e negligenciado os Nossos versículos.” (Alcorão 7:130-136)

(parte 9 de 12): Nós os Afogamos no Mar

O faraó e a maioria das pessoas do Egito se recusam a acreditar nos sinais. Repetidamente Deus enviou Suas punições e o povo apelou a Moisés, prometendo adorar somente a Deus e libertar os filhos de Israel, mas seguidamente quebraram suas promessas. Finalmente Deus retirou Sua misericórdia e deu ordem a Moisés para liderar seu povo para fora do Egito.

“Porém, quando os livramos do castigo, adiando-o para o término prefixado, eis que perjuram! Então, punimo-los, e os afogamos no mar por haverem desmentido e negligenciado os Nossos versículos.” (Alcorão 7:130-136)

Os espões do faraó sabiam imediatamente que algo importante estava acontecendo e o faraó marcou uma reunião com seus conselheiros mais confiáveis. Decidiram reunir um exército inteiro para perseguir os escravos fugidos. Reunir o exército levou a noite toda e o exército do faraó não deixou os confins da cidade até a alvorada.

Marcharam para o deserto. Logo os filhos de Israel puderam olhar para trás e ver ao longe a poeira levantada pelo exército que se aproximava. E logo os que estavam nas primeiras fileiras dos filhos de Israel alcançaram o limite com o Mar Vermelho.

Os filhos de Israel estavam encurralados. À frente deles o Mar Vermelho e às suas costas um exército vingativo. Temor e pânico começaram a se espalhar entre eles. Apelaram a Moisés. Moisés estava caminhando na retaguarda de seu povo e podia ver o exército se aproximando cada vez mais. Abriu caminho entre as fileiras até o mar. Caminhou entre seu povo amenizando seus temores e lembrando-os de manter a fé e continuar a confiar que Deus não os abandonaria.

Moisés parou no limite do Mar Vermelho e olhou em direção ao horizonte. Ibn Kathir narra que Josué se voltou para Moisés e disse: “À nossa frente está uma barreira intransponível, o mar, e atrás de nós o inimigo. Não temos como escapar da morte!” Moisés não entrou em pânico; ficou de pé em silêncio e aguardou que Deus mantivesse Sua promessa de libertar os filhos de Israel.

Naquele momento, como o pânico tomava conta dos filhos de Israel, Deus inspirou Moisés a bater no mar com seu cajado. Ele fez o que lhe foi ordenado. Um forte vento começou a soprar, o mar começou a entrar em redemoinho e girar e, repentinamente, se partiu para revelar uma passagem; o fundo do mar ficou seco o suficiente para as pessoas caminharem através dele, cruzando-o.

Moisés começou a orientar o povo através do corredor seco no meio do mar. Aguardou até que a última pessoa começasse a cruzar o mar antes de se voltar para olhar o exército que se aproximava e, então, seguiu seu povo através do leito do mar. Quando alcançaram o outro lado, o pânico e o temor começaram a tomar conta dos filhos de Israel. Mais uma vez começaram a implorar a Moisés que fechasse o corredor. Moisés se recusou, com o plano de Deus já em andamento, e estava confiante de que os filhos de Israel se safariam mesmo que o exército do faraó os seguissem pelo corredor seco formado no leito do mar.

“E fizemos atravessar o mar os israelitas; porém o Faraó e seu exército perseguiram-no iníqua e hostilmente até que, estando a ponto de afogar-se, o Faraó disse: Creio agora que não há mais divindade além de Deus em que crêm os israelitas, e sou um dos submissos!

(E foi-lhe dito): Agora crês, ao passo que antes te havias rebelado e eras um dos corruptores! Porém, hoje salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos.” (Alcorão 10:90-92)

Ibn Kathir descreve a morte do faraó: “A cortina caiu sobre a tirania do faraó e as ondas jogaram seu corpo na direção da costa ocidental. Os egípcios o viram e souberam que o deus a quem adoraram e obedeceram era um mero homem que não pode livrar seu pescoço da morte. Quando o faraó tinha poder, fortuna, boa saúde e força, eles se recusaram a reconhecer Deus, mas quando ele viu a morte se aproximando suplicou a Deus com temor e horror. Se a humanidade se lembra de

Deus em tempos de facilidade, Deus lembrará até do mais vil dos seres humanos em tempos de aflição.

Gerações de opressão tinham deixado uma marca indelével sobre os filhos de Israel. Anos de humilhação e medo constante os tinham deixado ignorantes e obstinados. A maioria deles tinha sido privada de confortos e luxos por todas as suas vidas. Ansiavam por qualquer coisa que fosse um sinal de fortuna ou materialismo. Os filhos de Israel acreditavam em Deus, tinham acabado de testemunhar os milagres e sinais mais surpreendentes do poder de Deus, mas ainda assim cobiçavam um ídolo que viram em sua jornada para fora do Egito.

“Fizemos os israelitas atravessar o mar, e eis que encontrando (depois) um povo devotado a alguns de seus ídolos, disseram: Ó Moisés, faze-nos um deus como os seus deuses! Responderam-lhes: Sois um povo de insipientes!

Porque em verdade, tudo quanto eles adorarem aniquilá-los-á, e em vão será tudo quanto fizerem. Disse: Como poderia apresentar-nos outra divindade além de Deus, uma vez que vos preferiu aos vossos contemporâneos?

Recordai-vos de quando vos livramos do povo do Faraó que vos infligia os piores castigos, sacrificando os vossos filhos e deixando com vida as vossas mulheres; naquilo tivestes uma grande prova do vosso Senhor!” (Alcorão 7: 138-141)

Deus tinha favorecido os filhos de Israel. Foram liderados em segurança para fora do Egito e testemunharam o afogamento de seu cruel governante, o faraó. Quando precisaram de água

Deus ordenou Moisés a bater em uma rocha, que jorrou doze fontes de água para as doze diferentes tribos, de modo que não houvesse disputa. Deus também enviou nuvens para protegê-los do sol escaldante e para aliviar sua fome, Ele enviou um alimento especial delicioso chamado *maná* e codornizes. Infelizmente, apesar da generosidade de Deus muitos dos filhos de Israel reclamavam e queriam o alimento que costumavam comer no Egito: cebolas, alho, feijões e lentilhas.

Moisés alertou seu povo e lembrou-os de que tinham acabado de deixar uma vida de degradação e humilhação. Perguntou por que lamentavam pelas piores dádivas quando Deus os estava provendo com o melhor. Moisés disse: **“Quereis trocar o melhor pelo pior? Pois bem: Voltai para o Egito, onde tereis o que implorais!” (Alcorão 2:61)** Deus estava provendo dádivas e facilitando a vida para os filhos de Israel, enquanto se dirigiam para a terra prometida, mas eram um povo subjugado, incapaz de se afastarem de pecado e corrupção.

(parte 10 de 12): Os Dez Mandamentos

Partiram sob a escuridão da noite e carregando seus escassos bens, cruzaram o deserto em direção ao Mar Vermelho. Quando alcançaram o mar, o exército do faraó os perseguia de perto e o povo de Moisés podia ver a poeira levantada pelo exército que se aproximava. Olharam para o mar à frente e se sentiram encurralados. Pela vontade e permissão de Deus, Moisés bateu no mar com seu cajado e o mar se partiu, revelando um caminho. Os filhos de Israel cruzaram o leito do mar. Quando a última pessoa tinha cruzado a salvo, o mar voltou ao seu lugar e afogou o exército do Egito, incluindo o tirânico faraó.

Os filhos de Israel foram um povo oprimido e humilhado por um longo período. Várias gerações tinham vivido sob o jugo do faraó. Tinham se tornado um povo beligerante. Sempre esperavam o pior. Sempre ansiando por uma fatia das coisas boas desse mundo. Seus sentidos de honra e autoconfiança tinham se erodido. Durante sua jornada para fora do Egito até a terra prometida, houve grande oportunidade para suas falhas de caráter se tornarem óbvias. Os filhos de Israel eram ingratos a Deus, apesar de Seu cuidado e atenção com eles. Eram incapazes de se comportar de forma submissa e aceitar a vontade de Deus.

Quando os filhos de Israel encontraram um povo que adorava ídolos, sua ânsia em ser como aquele povo que parecia feliz se manifestou e pediram a Moisés permissão para terem um ídolo, esquecendo completamente os milagres de Deus que tinham acabado de testemunhar. Quando Deus os proveu com alimento delicioso que até então era desconhecido para eles, reclamaram, querendo o alimento inferior ao qual estavam acostumados. Quando Moisés os orientou a marcharem para uma cidade e derrubarem os cananitas eles se recusaram, em maior parte por medo e, assim, desobedeceram ao comando de Deus. Ibn Kathir narra que Moisés foi capaz de encontrar somente dois homens dispostos a lutar.

“(Moisés) disse: Ó Senhor meu, somente posso ter controle sobre mim e sobre o meu irmão. Separa-nos, pois, dos depravados. Então (Deus) lhe disse: Está-lhes-á proibida a entrada (na terra Sagrada). Durante quarenta anos andarão errantes, pela terra. Não te mortifiques pela gente depravada.” (Alcorão 5:25-26)

Os “dias de perambulação” começaram. Cada dia era como o dia anterior. As pessoas viajavam sem nenhum destino em mente. Finalmente entraram no Sinai; Moisés o reconheceu como o lugar onde tinha falado com Deus antes de sua grande jornada no Egito ter começado. Deus ordenou a Moisés jejuar, como purificação, por quarenta dias e então acrescentou mais dez dias. Depois de o jejum ter sido concluído, Moisés estava pronto mais uma vez para se comunicar com Deus.

“Ordenamos a Moisés trinta noites (de solidão), as quais aumentamos de outras dez, de maneira que o tempo fixado

por seu Senhor foi, no total, de quarenta noites. E Moisés disse ao seu irmão Aarão: Substitui-me, ante meu povo; age de modo correto e não sigas a senda dos depravados. E quando Moisés chegou ao lugar que lhe foi designado, o seu Senhor lhe falou, orou assim: ó Senhor meu, permite-me que Te contemple! Respondeu-lhe: Nunca poderás ver-Me! Porém, olha o monte e, se ele permanecer em seu lugar, então Me verás! Porém, quando a majestade do seu Senhor resplandeceu sobre o Monte, este se reduziu a pé e Moisés caiu esvanecido. E quando voltou a si, disse: Glorificado sejas! Volta a Ti contrito, e sou o primeiro dos crentes! Disse-lhe: Ó Moisés, tenho-te preferido aos (outros) homens, revelando-te as Minhas mensagens e as Minhas palavras! Recebe, pois, o que te tenho concedido, e sê um dos agradecidos!” (Alcorão 7:142-144)

Deus deu a Moisés duas tabuletas de pedra, sobre as quais estavam os Dez Mandamentos. Esses mandamentos formam a base da lei judaica, o Torá, e são os padrões de moralidade ainda estabelecidos pelas igrejas cristãs. Ibn Kathir e os primeiros sábios do Islã afirma que os Dez Mandamentos são reiterados em dois versículos do Alcorão.

“Dize (ainda mais): Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: Não Lhe atribuais parceiros; tratai com benevolência vossos pais; não sejais filicidas, por temor á miséria- Nós vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos -; não vos aproximeis das obscenidades, tanto pública, como privadamente, e não mateis, senão legitimamente, o que Deus proibiu matar. Eis o que Ele vos prescreve, para que raciocineis. Não disponhais do patrimônio do órfão senão da melhor forma possível, até que chegue á puberdade; sede leais na medida e no peso- jamais destinamos a ninguém carga maios á que pode suportar. Quando sentenciardes, sede justos, ainda que se trate de um parente carnal, e cumpri os vossos compromissos para com Deus. Eis aqui o que Ele vos prescreve, para que mediteis.” (Alcorão 6:151-152)

Moisés tinha estado ausente para quarenta dias. Seu povo tinha se tornado impaciente e eram como crianças, reclamando e agindo de forma impulsiva. Ibn Kathir descreve sua queda no pecado imperdoável da idolatria. “As-Samiri, um homem que era inclinado ao mal, sugeriu que encontrassem um novo guia, já que Moisés tinha quebrado sua promessa.” Disse a eles: “Para encontrar orientação verdadeira, é necessário um deus e eu fornecerei um a vocês.” Então, coletou todas as joias de ouro deles e as derreteu. Durante a fundição jogou um punhado de pó,

agindo como um mago para impressionar os ignorantes. Do metal fundido, ele esculpiu um bezerro de ouro. Era oco e quando o vento passava através dele, produzia um som.”

Era como se tivessem tido sucesso em fazerem um deus vivo. O irmão de Moisés, Aarão, tinha ficado com medo de enfrentar o povo, mas quando viu o ídolo percebeu que grave pecado estava sendo cometido, ele se manifestou. Lembrou ao povo para adorar somente a Deus e alertou-os das graves consequências de suas ações, tanto de Moisés em seu retorno quando do próprio Deus. Aqueles que permanecerem fiéis à crença no Deus Único se separaram dos idólatras. Quando Moisés retornou ao seu povo os viu cantando e dançando ao redor do bezerro de ouro. Estava furioso.

(parte 11 de 12): A Morte de Moisés

Moisés não pode acreditar no que via, apesar de Deus tê-lo avisado de que uma punição severa estava prestes a recair sobre seu povo por adorarem o bezerro de ouro. O coração de Moisés ficou cheio de vergonha e raiva. Seu próprio povo tinha testemunhado o poder e majestade de Deus e, ainda assim, agia beligerantemente e sem medo da punição de Deus.

“Disse-lhe (Deus): Em verdade, em tua ausência, quisemos tentar o teu povo, e o samaritano logrou desviá-los. Moisés, encolerizado e penalizado, retornou ao seu povo, dizendo: Ó povo meu, acaso vosso Senhor não vos fez uma digna promessa? Porventura o tempo vos pareceu demasiado longo? Ou quisestes que vos açoitasse a abominação do vosso Senhor, e por isso quebrastes a promessa que me fizestes?”(Alcorão 20:85-86)

Moisés se voltou para seu irmão Aarão; estava zangado e o agarrou pela barba, ao mesmo tempo puxou Aarão em sua direção pela cabeça. Gritou com seu irmão exigindo que explicasse por que desobedeceram as instruções que lhe tinha dado e como tinha permitido As Samiri enganar os filhos de Israel. Aarão explicou que o povo não o ouviu e estavam prestes a matá-lo. Apelou a Moisés para não deixar os idólatras separá-los. Aarão não era tão forte e vigoroso quanto seu irmão e temeu não ser capaz de controlar os filhos de Israel e, então, esperou o retorno de seu irmão Moisés.

A promessa de Deus é verdadeira e Sua punição foi rápida. Moisés confrontou As Samiri e o enviou para o exílio.

“Vai-te, pois! Estás condenado a dizer (isso) por toda vida: Não me toqueis! E terás um destino do qual nunca poderás fugir. Olha para o teu deus, ao qual estás entregue;

prontamente o incineraremos e então lançaremos as suas cinzas ao mar.” (Alcorão 20:97)

A punição imposta aos idólatras foi severa.

“E de quando Moisés disse ao seu povo: Ó povo meu, por certo que vos condenastes, ao adorardes o bezerro. Voltai, portanto, contritos, penitenciando-vos para o vosso Criador, e imolai-vos mutuamente. Isso será preferível, aos olhos do vosso Criador. Ele vos absolverá, porque é o Remissório, o Misericordioso.” (Alcorão 2:54)

Deus é misericordioso e perdoador. Depois de os filhos de Israel terem se purificado e matado os idólatras entre eles, Deus aceitou seu arrependimento. Mesmo após sua beligerância e teimosia contínua, os filhos de Israel mais uma vez sentiram o favor de Deus sobre eles.

Moisés então escolheu 70 homens dentre os anciões mais devotos dos filhos de Israel. Voltou com eles ao Monte Tur. Era uma delegação que pretendia se desculpar a Deus por seu comportamento. Ficaram para trás enquanto Moisés entrou em uma nuvem baixa para falar com Deus. Quando retornou a eles, ao invés de estarem arrependidos os anciões informaram a Moisés que não o seguiriam até que vissem Deus com seus próprios olhos.

“Ó Moisés, não creremos em ti até que vejamos Deus claramente!” (Alcorão 2:55)

O solo tremeu e os setenta homens foram atingidos por um raio. Caíram ao chão mortos. Moisés ficou atônito. Imediatamente pensou o que diria aos filhos de Israel. Aqueles setenta homens eram os melhores do povo; Moisés sentiu que agora os filhos de Israel não tinham esperança. Voltou-se para Deus.

“Ó Senhor meu, quisesses Tu, tê-los-ias exterminado antes, juntamente comigo! Porventura nos exterminarias pelo que cometeram os néscios dentre nós? Isto não é mais do que uma prova Tua, com a qual desvias quem faz isso, e encaminhas quem Te apraz; Tu és nosso Protetor. Perdoa-nos e apieda-Te de nós, porque Tu és o mais equânime dos indulgentes! Concede-nos uma graça, tanto neste mundo como no outro, porque a Ti nos voltamos contritos. Disse: Com Meu castigo açoito quem quero e Minha clemência abrange tudo, e a concederei aos tementes (a Deus) que pagam o zakat, e crêem nos Nossos versículos.” (Alcorão 7: 155-157)

Deus de fato é misericordioso e Sua misericórdia abrange todas as coisas. Quando Moisés suplicou a Deus, Ele ressuscitou os setenta anciões mortos. Por muitos anos os filhos de Israel vagaram no deserto e terras

estéreis. O profeta Moisés sofreu muito em suas mãos. Suportou motim, beligerância, ignorância e idolatria e até lhe infligiram dano pessoal. Sofreram puramente para agradar a Deus. Depois de muitos anos o profeta Aarão morreu e Moisés ficou sem seu grande apoiador. Permaneceu imperturbável; ainda assim continuou no deserto sem nunca alcançar a terra prometida. Moisés morreu, ainda cercado pelos beligerantes filhos de Israel. Cercado pelo povo que se recusou a ver os milagres perante seus olhos e, ainda assim, Deus em Sua misericórdia continuou a dar-lhes chances.

Das tradições do profeta Muhammad, que Deus o louve, vem o relato da morte do profeta Moisés. **“O anjo da morte foi enviado a Moisés. Quando chegou, Moisés perfurou-o no olho. O anjo retornou ao seu Senhor e disse: ‘Tu me enviaste a um servo que não quer morrer.’ Deus disse: ‘Retorne a ele e diga para colocar a mão no lombo de um boi e para cada pelo que sair, lhe será concedido um ano de vida.’ Moisés disse: ‘Ó Senhor! O que acontecerá depois disso?’ Deus respondeu: ‘Depois, a morte.’ Moisés disse: ‘Deixe que venha agora!’ Moisés então pediu a Deus que lhe deixasse morrer perto da terra prometida, para que ficasse à distância do lance de uma pedra.”**^[1]

Footnotes:

^[1] Saheeh Al-Bukhari

(parte 12 de 12): Lições da vida do Profeta Moisés

A condição humana está cheia de testes, tribulações e tremendas curvas de aprendizado. A vida é cheia de surpresas. Entretanto, lembrar-se de Deus e empenhar-se para agradá-Lo é a linha vital da humanidade. O Alcorão contém histórias inspirativas dos profetas e de homens e mulheres devotos. A vida de Moisés é discutida frequentemente e sua história nos ensina que Deus é misericordioso, confiável e generoso. Allah, o Perdoador, não nos deixou sozinhos; Ele nos proveu com Sua orientação e luz.

“Em suas histórias há um exemplo para os sensatos. É inconcebível que seja uma narrativa forjada, pois é a corroboração das anteriores, a elucidação de todas as coisas, orientação e misericórdia para os que crêem.” (Alcorão 12:111)

Através dessa série de artigos, aprendemos sobre a tremenda força de caráter de Moisés e sua habilidade de perseverar mesmo em circunstâncias terríveis. Moisés seguiu os mandamentos de Deus com valor e determinação e, além disso tudo, possuía um caráter de grande importância, o caráter de

sinceridade. Moisés era sincero em todos os seus esforços. Não importa o que fizesse, agia com o propósito expresso de agradar a Deus. Quando a determinação é associada com sinceridade, o caráter de uma pessoa pode tornar-se extraordinário.

Durante os anos que os filhos de Israel vagaram pelo deserto incapazes de entrar na Terra Prometida, Moisés encontrou e passou tempo com Khidr. Um homem que a maioria dos sábios acredita que foi um profeta

Ibn Kathir narra que um dia alguém perguntou a Moisés: “Ó mensageiro de Deus, existe outro homem na terra mais erudito que tu?” Moisés respondeu: “Não!” Acreditando que como Deus tinha lhe permitido realizar milagres e lhe dado o Torá, com certeza devia ser o homem mais erudito vivo. Isso, entretanto, não era o caso. O encontro de Moisés com Khidr ensina a humanidade que nenhuma pessoa pode deter toda a informação disponível e que mesmo que pensemos que somos sábios e instruídos, a necessidade de buscar conhecimento nunca cessa. Quando Moisés soube da existência de Khidr, pediu para encontrá-lo.

Deus instruiu Moisés a pegar um peixe vivo em um contêiner. Quando o peixe desaparecesse, ele encontraria o homem que procurava. Moisés partiu em sua jornada, acompanhado por um rapaz que carregava o contêiner com o peixe. Chegaram a um lugar onde dois rios se encontravam e decidiram descansar. Instantaneamente Moisés caiu no sono. Enquanto estava dormindo, seu companheiro viu o peixe sair do recipiente para o rio e nadar para longe. Entretanto, esqueceu de avisar Moisés.

Quando Moisés acordou, continuaram sua jornada até que ficassem exaustos e com fome. Moisés pediu uma refeição. Só então seu companheiro lembrou-se de que o peixe tinha sumido. Ao ouvir isso, Moisés gritou: “Isso é exatamente o que estamos procurando!” Com pressa retraçaram seus passos até o local onde os rios se encontravam e onde o peixe tinha pulado.

Quando Moisés percebeu que tinham tomado a direção errada, imediatamente voltou. Não seguiu em frente na esperança de que pouparia tempo, mas reconheceu que seu caminho estava incorreto e mudou sua direção. Nessa vida muitos de nós escolhemos o caminho errado, mas ficamos com medo ou muito envergonhados de dar a volta e seguir em uma direção diferente. Existem grandes lições a serem tiradas das ações do profeta Moisés. Quando uma pessoa percebe que está indo na direção errada na vida, deve imediatamente dar a volta e seguir para a Senda Reta. Não deve considerar isso como uma derrota; ao contrário, é uma vitória.

Quando Moisés voltou para caminho certo, encontrou Khidr. Foi um encontro destinado a proporcionar conhecimento. Essa história momentosa do encontro de Moisés e Khidr é narrada no Alcorão no capítulo 18, A Caverna.

“E Moisés lhe disse: Posso seguir-te, para que me ensines a verdade que te foi revelada? Respondeu-lhe: Tu não serias capaz de ser paciente para estares comigo. Como poderias ser paciente em relação ao que não compreendes? Moisés disse: Se Deus quiser, achar-me-á paciente e não desobedecerei às tuas ordens. Respondeu-lhe: Então segue-me e não me perguntes nada, até que eu te faça menção disso. Então, ambos se puseram a andar, até embarcarem em um barco, que o desconhecido perfurou. Moisés lhe disse: perfuraste-o para afogar seus ocupantes? Sem dúvida que cometeste um ato insólito! Disse-lhe: Desculpa-me por me ter esquecido, mas não me imponhas uma condição demasiado difícil. E ambos se puseram a andar, até que encontraram um jovem, o qual (o companheiro de Moisés) matou. Disse-lhe então Moisés: Acabas de matar um inocente, sem que tenha causado morte a ninguém! Eis que cometeste uma ação inusitada. Retrucou-lhe: Não te disse que não poderás ser paciente comigo? Moisés lhe disse: Se da próxima vez voltar a perguntar algo, então não permitas que te acompanhe, e me desculpa. E ambos se puseram a andar, até que chegaram a uma cidade, onde pediram pousada aos seus moradores, os quais se negaram a hospedá-los. Nela, acharam um muro que estava a ponto de desmoronar e o desconhecido o restaurou. Moisés lhe disse então: Se quisesses, poderia exigir, recompensa por isso. Disse-lhe: Aqui nós nos separamos; porém, antes, inteirar-te-ei da interpretação, porque tu és demasiado impaciente para isso: Quanto ao barco, pertencia aos pobres pescadores do mar e achamos por bem avariá-lo, porque atrás dele vinha um rei que se apossava, pela força, de todas as embarcações. Quanto ao jovem, seus pais eram descrentes e temíamos que os induzisse à transgressão e à incredulidade. Quisemos que o seu Senhor os agraciasse, em troca, com outro puro e mais afetuoso. E quanto ao muro, pertencia a dois jovens órfãos da cidade, debaixo do qual havia um tesouro seu. Seu pai era virtuoso e teu Senhor tencionou que alcançassem a puberdade, para que pudessem tirar o seu tesouro. Isso é do beneplácito de teu Senhor. Não o fiz por minha própria vontade. Eis a explicação daquilo em relação ao qual não foste paciente.” (Alcorão 18: 66-82)

A história de Moisés e Khidr nos lembra que Deus é o Sapiientíssimo. Porque para o frágil ser humano a vida pode conter grande alegria e gargalhadas, mas às vezes somos atingidos por tribulações, tragédias e calamidades que parecem não

fazer sentido. Como crentes devemos acreditar que o que Deus decreta deriva de Sua sabedoria suprema e absoluta.